

# IMPACTE DE UM PROGRAMA PSICOEDUCATIVO EM ENFERMAGEM NA ANSIEDADE DA PESSOA ADULTA EM SITUAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA: RESULTADOS PRELIMINARES

*Data de submissão: 27/03/2023*

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Palmira da Conceição Martins de Oliveira**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias e  
Serviços de Saúde; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0002-4025-1969

### **Catarina Raquel Ferreira Porfírio**

Unidade Local de Saúde de Matosinhos,  
Hospital Pedro Hispano, E.P.E  
Matosinhos; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0003-1119-6013

### **Regina Maria Ferreira Pires**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias e  
Serviços de Saúde; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0003-1610-7091

### **Margarida Pires**

Administração Regional de Saúde LVT;  
Torres Vedras, Portugal  
ORCID: 0000-0001-6254-5610

### **Graça Maria Fernandes Lopes**

Unidade Local de Saúde de Matosinhos,  
Hospital Pedro Hispano, E.P.E  
Matosinhos; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0002-4930-6567

### **Cristina Maria Correia Barroso Pinto**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias e  
Serviços de Saúde; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0002-6077-4150

### **Carlos Alberto da Cruz Sequeira**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias e  
Serviços de Saúde; Porto, Portugal  
ORCID: 0000-0002-5620-3478

**RESUMO:** Introdução: A maioria das pessoas que serão submetidas a uma cirurgia revelam ansiedade e um défice de conhecimento, podendo conduzir a distúrbios fisiológicos e psicológicos no peri operatório. A psicoeducação e as técnicas de relaxamento podem reduzir a ansiedade e as complicações pósoperatórias. Objetivo: Explorar a viabilidade da implementação de um programa de psicoeducação promotor da redução da ansiedade pré-operatória, numa unidade de cirurgia de ambulatório. Métodos: Estudo de caso, exploratório-descritivo com análise SWOT. Realizou-se numa unidade de cirurgia de ambulatório de um hospital do Norte em Portugal. Resultados: As forças sobrepõem-se às

fraquezas e, as oportunidades às ameaças. Existe um equilíbrio entre os fatores internos e os externos. As ameaças do contexto podem comprometer o sucesso da implementação. Conclusão: Parece ser viável implementar o programa de psicoeducação. Tal poderá ser um contributo para a Enfermagem enquanto disciplina, permitindo uma transferibilidade do conhecimento para a ação profissional, em contexto cirúrgico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adulto; Ansiedade pré-operatória; Enfermagem; Psicoeducação; SWOT

## IMPACT OF A PSYCHO-EDUCATIONAL PROGRAM IN NURSING ON ANXIETY OF ADULT PEOPLE IN PRE-OPERATIVE SITUATION: PRELIMINARY RESULTS

**ABSTRACT:** Introduction: Most people who will undergo surgery reveal anxiety and a lack of knowledge, which may lead to physiological and psychological disorders in the perioperative period. Psychoeducation and relaxation techniques can reduce anxiety and postoperative complications. Objective: To explore the feasibility of implementing a psychoeducation program that promotes the reduction of preoperative anxiety in an outpatient surgery unit. Methods: Case study, exploratory-descriptive SWOT analysis. It was carried out in an outpatient surgery unit of a hospital in the north of Portugal. Results: Strengths outweigh weaknesses and opportunities outweigh threats. There is a balance between internal and external factors. Context threats can jeopardize the success of the implementation. Conclusion: It seems to be feasible to implement the psychoeducation program. This could be a contribution to Nursing as a discipline, allowing transferability of knowledge to professional action, in a surgical context.

**KEYWORDS:** Adult; Preoperative anxiety; Nursing; Psychoeducation; SWOT

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma cirurgia implica frequentemente alterações súbitas e profundas na vida pessoal e até familiar (Gonçalves et al., 2017). A literatura evidencia que é percebida pela pessoa como uma ameaça externa, pelo que, a ansiedade pré-operatória é uma emoção comum à maioria dos indivíduos (Oliveira, 2011; Santos, 2019; Porfírio, 2020), exatamente por implicar experiências desconhecidas, desencadeando reações do ponto de vista fisiológico e psicológico, o que pode conduzir a resultados adversos no perioperatório (Oliveira, 2011).

O ato cirúrgico remete, similarmente, para a necessidade de a pessoa obter uma série de informações e, o enfermeiro desempenha um papel basilar na satisfação dessa necessidade (Gomes, 2009; Gonçalves et al., 2017), bem como, na identificação das pessoas que apresentam níveis elevados de ansiedade (Oliveira, 2011).

Em Portugal, embora o fornecimento de informação pré-operatória tenha resultados positivos na redução da ansiedade (Oliveira, 2011), muitos utentes apresentam pouca ou nenhuma informação sobre os procedimentos cirúrgicos e não há constância dos protocolos de preparação préoperatória na maioria das instituições de saúde, pelo que, os enfermeiros são instigados a desenvolver modelos de fornecimento de informações, com o intuito de reduzir essa ansiedade (Gonçalves & Cerejo, 2020).

Na verdade, S. Machado (2016) refere que se estima que nos países ocidentais a prevalência de ansiedade no pré-operatório ronde os 70%, sendo que, a ansiedade é considerada como uma antecipação de uma ameaça futura (American Psychiatric Association, 2017). É vista como uma reação natural, um sinal de alerta que adverte sobre perigos iminentes e capacita o indivíduo a apoderar-se de medidas para encarar potenciais ameaças, aprontando-o para lidar com situações potencialmente prejudiciais. A implementação de escalas de avaliação de ansiedade no momento de admissão no serviço cirúrgico, permite detetar utentes com níveis elevados de ansiedade e desenvolver medidas para os atenuar (Santos, 2019). O inventário STAI (*State-Trait Anxiety Inventory*) de Spielberger (1972) é referido como *gold standard* para medir os níveis de ansiedade neste contexto (Oliveira, 2011), estando validado para a população portuguesa por McIntyre & McIntyre (1995).

Níveis de ansiedade extremos podem conduzir a que algumas cirurgias sejam canceladas (Costa et al., 2010), ou esses níveis podem interferir na duração e qualidade do período de recuperação (Oliveira, 2011). Assim, o conhecimento sobre os fatores de risco que concorrem para níveis mais elevados de ansiedade, auxiliam a delimitar quais os utentes que podem beneficiar de uma intervenção preventiva no pré-operatório, bem como, permitem planear ações dirigidas contra esses fatores, de forma a minimizar as suas consequências, pois, os utentes que estão ansiosos no pré-operatório são mais suscetíveis de estarem ansiosos e deprimidos no pós-operatório.

Portanto, o conhecimento sobre os fatores associados à ansiedade pré-operatória poderá capacitar o enfermeiro a identificar os utentes cirúrgicos que necessitam de intervenção, com o intuito de tornar a experiência cirúrgica mais segura e tranquila (Santos, 2019). Contudo, não há uma consistência no que respeita a esses fatores, embora sejam mencionados na literatura: medo do desconhecido, medo das intervenções médicas e cirúrgicas, preocupação com a dor do pós-operatório, preocupação com a segurança, preocupação com a recuperação e de que forma irá influenciar as suas atividades diárias e hábitos de vida, perda de controlo, medo da morte e de morrer, sendo que, esses fatores podem ainda ser influenciados por outros fatores como a idade, sexo, habilitações literárias, distúrbios psiquiátricos, perceção, extensão e o tipo de cirurgia proposta, grau de conhecimento acerca do procedimento, tipo de cirurgia, experiências hospitalares/cirúrgicas prévias, suscetibilidade e capacidade de lidar com experiências que provocam stress (Oliveira, 2011; Machado, 2016).

Face ao exposto, preconiza-se a realização de uma consulta pré-operatória de enfermagem, possibilitando ao enfermeiro avaliar as necessidades específicas do utente, transmitir informações sobre os cuidados pré-operatórios, o próprio procedimento e informação sobre a alta e pós-operatório, sendo ainda, responsável pelo acolhimento do utente na unidade cirúrgica (AESOP, 2006). Essa consulta, ao promover a interação entre enfermeiro e utente, contribui para a redução da ansiedade evocada pela cirurgia (Luna,

2014), considerando que no período pré-operatório, os utentes cirúrgicos vivenciam um nível mais elevado de ansiedade no dia da própria cirurgia (Wilson et al., 2015).

É então, consensual que a educação préoperatória de estratégias de gestão da ansiedade pode conduzir à redução da ansiedade pré-operatória e pósoperatória, assim como, de complicações pósoperatórias (Kalogianni et al., 2015), sendo que, as estratégias de intervenção face a este problema, englobam a psicoeducação, informação sobre a doença e estratégias para lidar com esta, e ainda, técnicas de relaxamento (Firmino et al., 2019). É neste contexto, que emerge o enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (EEESMP), como sendo o profissional detentor de conhecimentos e competências de âmbito terapêutico que lhe permitem mobilizar essas competências psicoeducacionais (Ordem dos Enfermeiros, 2018), com o intuito de auxiliar a pessoa a encontrar estratégias que minimizem o impacto da ansiedade associada à cirurgia.

A psicoeducação é uma forma específica de educação e destina-se a ajudar pessoas com doença mental ou qualquer pessoa com interesse na doença mental, visando desenvolver a compreensão e a aprendizagem de estratégias para lidar com a doença mental e os seus efeitos. A psicoeducação não é um tratamento - é projetada para ser parte de um plano global de tratamento (Ordem dos Enfermeiros, 2015). Engloba uma componente emocional, de suporte, que inclui a gestão de expectativas e emoções (Santos et al., 2011, cit. por Amaral et al., 2021) e integra intervenções psicoterapêuticas, didáticas e sistemáticas que visam informar os utentes acerca do tratamento e da patologia, facilitando a gestão responsável e a melhor compreensão.

A psicoeducação deve ser estruturada em sessões, delimitada no tempo, assim como utilizar uma técnica de resolução de problemas e focar-se na atualidade, “incidindo principalmente na literacia sobre os sinais e sintomas, diagnóstico, etiologia, prognóstico, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos” (Sousa et al., 2007, cit. por Amaral et al., 2021, p. 174). Tem como objetivo capacitar as pessoas, alterar significados das perturbações mentais, não tendo como objetivo tratar. Além disso, rege-se por um procedimento dividido em quatro fases (preparatória, exploratória, educacional e conclusão); as sessões são dirigidas para grupos homogêneos ou podem ser individuais; a duração é entre 45 a 90 minutos, com um número de sessões de três a seis, podendo ser entre uma a duas por semana; existem três momentos de avaliação (fase inicial, final e em *follow-up* no período de três meses).

Porém, internacionalmente, existem poucos programas de psicoeducação exclusivos para adultos e verificou-se uma inexistência de programas formais publicados em Portugal (Porfírio, 2020), pelo que, torna-se crucial construir um programa sistematizado de psicoeducação em enfermagem efetivo na redução da ansiedade da pessoa adulta em situação pré-operatória, de forma a aumentar a qualidade dos cuidados prestados pelos enfermeiros nesse período. Todavia, a pandemia por COVID-19 conduziu a que muitas consultas de enfermagem pré-operatórias tivessem sido reduzidas ou abandonadas

em formato presencial, o que poderia vir a comprometer a execução desse programa de psicoeducação. Por conseguinte, consideramos pertinente validar a viabilidade de execução de um programa desta natureza, no contexto de uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório (UCA).

É nosso objetivo com este estudo, explorar a viabilidade da implementação de um programa de psicoeducação promotor da redução da ansiedade pré-operatória, numa UCA.

## 2 | MÉTODOS

Estudo de caso, exploratório-descritivo com recurso à análise SWOT, realizado em contexto académico, durante o curso de especialização em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica de um dos autores, numa UCA de um Hospital do Norte de Portugal. Foi obtida autorização do Diretor de Serviço para a sua implementação e consentimento informado.

A análise SWOT é um método frequentemente utilizado no planeamento estratégico, que permite identificar as forças e as fraquezas (fatores internos); as oportunidades e as ameaças (fatores externos) de uma organização. Esta análise da situação, naquele momento e contexto, fornece informações para que se desenvolvam estratégias mais eficazes para maximizar as forças e minimizar as fraquezas ao máximo, constituindo uma fonte de informação e suporte para elaboração da gestão estratégica (Yuan et al., 2022).

Tal como preconizado na literatura, os dados que suportaram o processo de análise SWOT foram adquiridos por meio de entrevistas ao EEESMP e à Enfermeira Chefe do serviço. Após a elaboração da lista dos fatores influentes na SWOT, seguiu-se a ordenação dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças utilizando-se o critério de importância obtido consensualmente. Para tal, usou-se uma ponderação de valores de 0 a 20 nos diferentes fatores, sendo que, o valor 20 é considerado o “mais importante” e à medida que o valor desce, desce igualmente o nível de importância. Após a atribuição da pontuação, foi realizado a soma de cada item, e depois somados os fatores positivos, negativos, fatores internos e externos.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos permitiram verificar que o total de fatores internos foi de 105 (total de forças – 60; total de fraquezas – 45), tal como, o total de fatores externos que foi de 105 (total de oportunidades – 59; total de ameaças – 46). Demonstrou-se que as forças se sobrepõem às fraquezas (*score* 60/*score* 45) e, as oportunidades face às ameaças (*score* 59/*score* 46). Os dados revelam igualmente, que os fatores positivos têm uma importância maior do que os fatores negativos (*score* 119/*score* 91), sugerindo assim, a viabilidade da implementação do programa de psicoeducação. Os resultados da análise SWOT encontram-se representados na figura 1.

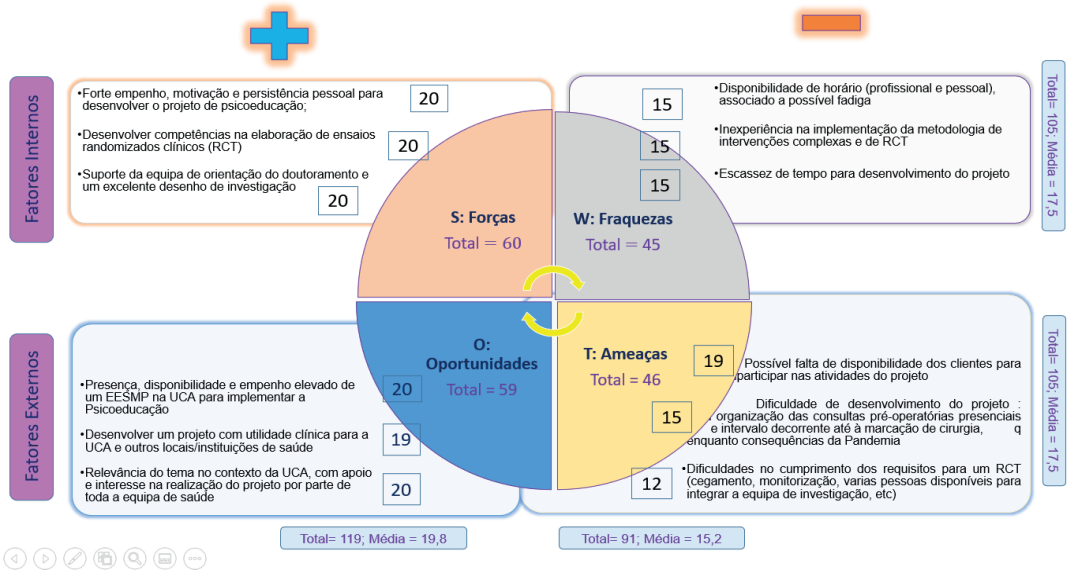


Figura 1 – Análise SWOT

A análise SWOT possibilitou uma avaliação mais fidedigna da viabilidade da implementação estratégica de um programa de psicoeducação promotor da redução da ansiedade pré-operatória naquele contexto. Na verdade, uma percepção antecipada face a uma eventual mudança na organização, fará com que se aproveite melhor as oportunidades e se tenha um menor impacto negativo das ameaças. O objetivo de uma análise SWOT é, portanto, usar o conhecimento que uma organização tem sobre os seus ambientes e, formular uma estratégia em consonância com os resultados obtidos (Yuan et al., 2022), sendo isso, que a equipa de investigação pretende fazer.

Contudo, esta análise terá como limitações o momento em que foi realizada, pois o retomar das consultas pré-operatórias de enfermagem na UCA estava a iniciar-se, o que poderá ter condicionado a percepção dos enfermeiros entrevistados, pelo pouco espaço de tempo ainda decorrido. Por outro lado, a análise suportou-se em medidas percetivas e, que para além disso, poderiam ser insuficientes (Sammot-Bonnici & Galea, 2015).

## 4 | CONCLUSÃO

O estudo de viabilidade da implementação de um programa de psicoeducação promotor da redução da ansiedade pré-operatória, enquanto resultado preliminar de um projeto de investigação mais abrangente, em que se pretende construir esse programa e avaliar a sua efetividade, sugere que o mesmo reúne as condições necessárias para a sua implementação.

Os fatores positivos foram considerados mais importantes que os fatores negativos.

Porém, deve-se delinear estratégias para minimizar as ameaças detetadas, para que se alcance o sucesso.

Consideramos que o conhecimento que advirá da execução do projeto de investigação pretendido, concorrerá para o conhecimento teórico e científico da Enfermagem enquanto disciplina, em articulação com o desenvolvimento das competências requeridas para as práticas de cuidados dos enfermeiros em contexto cirúrgico. A transferibilidade do conhecimento para a ação refletir-se-á, no cuidar da pessoa adulta com ansiedade em situação pré-operatória.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, António Carlos.; ALMEIDA, Elsa, SOUSA, Lia. Intervenção psicoeducacional. *In*: SEQUEIRA, Carlos, & SAMPAIO, Francisco (Eds). **Enfermagem em Saúde Mental: Diagnósticos e Intervenções**. (2ª ed.). 2021. LIDEL. ISBN: 9789897524134

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. 5. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS DE SALA DE OPERAÇÕES PORTUGUESES. **Enfermagem perioperatória – da filosofia à prática dos cuidados**. Lusodidacta. 2006

COSTA, Veridiana; SILVA, Sandra; LIMA, Vivian. **O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo**. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 13(2), 282-298. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-08582010000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582010000200010)

FIRMINO, Horácio; SANTIAGO, Luís Miguel; ANDRADE, Joana; NOGUEIRA, Vasco. **Psiquiatria Básica em Medicina Familiar** (1ª ed.). 2019. Lidel. ISBN 9789897523670

GOMES, Noélia. **O doente cirúrgico no período préoperatório: da informação recebida às necessidades expressas**. Orientadora Professora Doutora Dinora Maria Guedes Gil da Costa Cabral. 2009. Tese (Mestrado em Ciências de Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/16187>

GONÇALVES, Marco António, CEREJO, Maria Nazaré, MARTINS, José Carlos. **A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória**. Revista de Enfermagem Referência, 4(14), 17-26. 2017. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV17023>.

GONÇALVES, Marco António; CEREJO, Maria Nazaré (2020). **Construção e validação de uma Escala de Avaliação de Informação Pré-Operatória**. Revista de Enfermagem Referência, 5(4), 1-8. 2020. DOI:10.12707/RV20067

KALOGIANNI, Antonia; ALMPANI, Panagiota; VASTARDIS, Leonidas; BALTOPOULOS, George; CHARITOS, Christos; BROKALAKI, Hero. **Can nurseled preoperative education reduce anxiety and postoperative complications of patients undergoing cardiac surgery?**. European Journal of Cardiovascular Nursing, 15(6), 447458. 2015. DOI:10.1177/1474515115602678

LUNA, Ana Catarina. **Importância da visita pré-operatória de enfermagem: a satisfação do cliente.** Orientador: Ana Lúcia Ramos. 2014. Tese (Mestrado em Enfermagem Perioperatória) Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/6992>

MACHADO, Sara. **Ansiedade do Doente no Pré-Operatório de Cirurgia de Ambulatório: Influência da Consulta de Enfermagem.** Orientadora: Professora Mestre Maria da Nazaré Ribeiro Cerejo. 2016. Tese (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. 2016. Disponível em: [https://web.esenfc.pt/pav02/include/download.php?id\\_ficheiro=44377&codigo=493](https://web.esenfc.pt/pav02/include/download.php?id_ficheiro=44377&codigo=493)

MCINTYRE, Teresa; MCINTYRE, Scott. **State Trait Anxiety Inventory (STAI).** Versão de Investigação. Universidade do Minho. 1995.

OLIVEIRA, Emília. **Ansiedade Pré-operatória.** Orientador: Dr. Humberto Machado 2011. Tese (Mestrado em Medicina). Universidade do Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62152/2/Ansiedade%20PrOperatria.pdf>

ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.** 2018. Ordem dos Enfermeiros.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde Mental.** 2015. Ordem dos Enfermeiros.

PORFÍRIO, Catarina. **Programa de psicoeducação de redução da ansiedade em adultos no pré-operatório: uma scoping review.** Orientador: Carlos Alberto Sequeira. 2020. Tese (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica). Escola Superior de Enfermagem do Porto. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/35002>

SAMMUT-BONNICI, Tania; GALEA, David. **SWOT analysis.** 2015. Wiley Encyclopedia of Management, 12, 1-8. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118785317>.

SANTOS, Tânia Maria Gomes dos. **Ansiedade Pré-Operatória: O reflexo no doente cirúrgico.** Orientador: Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes. 2019. Tese (Mestrado em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica). 2019. Escola Superior de Saúde de Leiria. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/4714>

SPIELBERGER, Charles D. Theory and research on anxiety. In SPIELBERGER, Charles (Ed.), **Anxiety and behavior** (pp. 3–19). Academic Press. 1972

WILSON, Craig; MITCHELSON, Andrew; TZENG, Tony; EL-OTHMANI, Mouhanad; SALEH, Jasmine; VASDEV, Sonia; LAMONTAGNE, Hillary; SALEH, Khaled (2015). **Caring for the surgically anxious patient: a review of the interventions and a guide to optimizing surgical outcomes.** 2015. American Journal of Surgery, 212(1), 151-159. DOI: 10.1016/j.amjsurg.2015.03.023.

YUAN, Yuan; YOU, Tianhui; XU, Tian'AI; YU, Xun. **CustomerOriented Strategic Planning for Hotel Competitiveness Improvement Based on Online Reviews.** Sustainability, 14, 15299. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su142215299>.